



**HAL**  
open science

## Religião, turismo e património: Imagens em movimento do catolicismo português

Cyril Isnart

► **To cite this version:**

Cyril Isnart. Religião, turismo e património: Imagens em movimento do catolicismo português. Sampiao Sofia dir., Viagens, olhares e imagens: Portugal 1910-1980, Lisboa, Cinemateca Portuguesa., pp.46-63, 2017. halshs-01792806

**HAL Id: halshs-01792806**

**<https://shs.hal.science/halshs-01792806>**

Submitted on 24 May 2018

**HAL** is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

# Religião, turismo e património: Imagens em movimento do catolicismo português

**Cyril Isnart**

CNRS, Institut d'Ethnologie  
Méditerranéenne, Européenne  
et Comparative, França

No terreno da religião contemporânea na Europa do Sul, o turismo e o património destacam-se como dois grandes domínios de actividades da vida quotidiana das comunidades religiosas. A relação entre religião, património cultural e turismo é tão antiga quanto o nascimento, no final do século XVIII, do turismo e do património. Fazendo parte dos circuitos de visita das elites, os sítios religiosos marcaram a paisagem cultural na história da arquitectura, foram alvo de restauro, valorização e divulgação, muito para lá dos círculos eclesiásticos. Apesar das dinâmicas laicas de alguns regimes, a salvaguarda do património cultural, de Portugal à Grécia, tem sido, em grande parte, sinónimo da salvaguarda dos monumentos religiosos. A intimidade que foi construída entre os monumentos religiosos, as visitas culturais e as políticas públicas de salvaguarda é tão forte que aparece hoje aos nossos olhos como “natural”. Em Portugal, a valorização dos bens religiosos foi sempre uma questão de política cultural e turística,<sup>1</sup> e de política *tout court*. Quer o Liberalismo quer a República deram atenção à questão dos bens religiosos para conseguirem a separação dos poderes. O Catolicismo foi privilegiado no romance nacional português, nomeadamente durante o Estado Novo, que estabeleceu um acordo de convivência com a Igreja Católi-

<sup>1</sup> Veja-se Maria João Baptista Neto, *Memória, Propaganda e Poder. O Restauro dos Monumentos Nacionais (1929-1960)* (Porto: FAUP Publicações, 2001) e Licínio Cunha, “Desenvolvimento do Turismo em Portugal. Os Primórdios”, *Fluxos e Riscos*, vol. 1 (2010), 127-141.

ca,<sup>1</sup> e de política *tout court*. Quer o Liberalismo quer a República deram atenção à questão dos bens religiosos para conseguirem a separação dos poderes. O Catolicismo foi privilegiado no romance nacional português, nomeadamente durante o Estado Novo, que estabeleceu um acordo de convivência com a Igreja Católi-

ca, daí que os bens patrimonializados pelo Estado sejam, na sua maioria, edifícios católicos. Ainda hoje, o turismo e o património em Portugal têm uma vertente católica importante, que vai desde o caso evidente do santuário da Nossa Senhora de Fátima até aos acervos dos museus de arte.<sup>2</sup>

2

Veja-se Maria Isabel Roque, *O Sagrado no Museu* (Lisboa: Universidade Católica Editora, 2011).

O visionamento de uma série de filmes portugueses de promoção do património e de turismo, cine-actualidades, filmes de educação popular e filmes amadores, datados entre 1927 e 1980, mostra que as origens cristãs do património cultural são tendencialmente apresentadas como um facto positivo e natural, resultando numa imagem da cultura nacional como genuinamente católica. Como trabalhar a desconstrução dessa relação, que faz com que visitar uma catedral seja uma actividade banal nas práticas dos turistas? O que é que a presença, nestes filmes, de bens religiosos, sítios de devoção e rituais espectaculares revela sobre questões como a representação do país, o lugar da religião na sociedade e a sobreposição de património cultural e artefactos religiosos?

A literatura das ciências sociais tem mostrado a importância da religião, enquanto um bem cultural, no processo de construção das representações das nações europeias.<sup>3</sup> Em particular, destaca-se o facto de a religião, o património e o turismo procurarem provocar, por vezes de forma concertada, uma reacção emocional e estética perante a narração do passado e a presença dos artefactos. Daí que rituais, visitas e o princípio da salvaguarda possam facilmente cruzar as suas funções e coabitar no mesmo tempo e lugar, como é o caso dos sítios de peregrinação. Os santuários da Nossa Senhora de Fátima ou de Santo António de Lisboa expõem os visitantes a desejos espirituais e de curiosidade artística, num ambiente emocional involuntário. As imagens em movimento foram, desde cedo, postas a uso pelas instituições públicas de promoção cultural, mas as produções fílmicas no domínio do património estão ainda pouco investigadas. Esta associação passou, em primei-

3

Veja-se Valeria Minucciani, ed., *Religion and museums. Immaterial and material heritage* (Torino: Umberto Allemandi & C., 2013).

16 – 17

ro lugar, pelo destaque visual da peregrinação como espaço e tempo de mobilidade, que não só permite o encontro com um ser divino, mas também dá acesso a uma experiência viva e genuína – socialmente construída – dos habitantes, dos rituais

20

e das paisagens, tal como argumentou Nelson Graburn em relação à viagem turística.<sup>4</sup> Fátima e os seus fiéis, nestes filmes, formam um cenário paradigmático de devoções e práticas de mobilidade de um leque de personagens (camponeses, burgueses de fato escuro, eclesiásticos, representantes do poder político ou peregrinos vindos do Brasil), delineando um percurso no território que mistura os sentimentos religiosos com a descoberta de monumentos do passado nacional. Logo a seguir ao reconhecimento das aparições (1927), o roteiro que conduz o legado pontifício de Lisboa a Fátima foi formalizado com paragens essenciais em Alcobaça, na Batalha e em Tomar (hoje Património Mundial da UNESCO), sítios imperdíveis tanto na narração do passado da nação e do catolicismo português como na experiência do turista. Evidenciam-se, assim, as sobreposições de longa duração entre uma viagem religiosa e um itinerário turístico, em particular no *Jornal Português* (nº 42, 58 e 76) e no documento de educação para adultos, *Arquitectura Portuguesa*, programados para esta sessão.

4

Veja-se Nelson Graburn, "Tourism: The Sacred Journey", in *Hosts and Guests. The Anthropology of Tourism*, V. Smith ed. (Philadelphia: University of Pennsylvania Press: 1977), 17–32.

18 – 19

A implicação da genealogia religiosa do turismo e do património traz-nos à questão do peso que tiveram os bens religiosos nas representações idealizadas do território nacional. A promoção turística que aparece nas *Imagens de Portugal* e no *Jornal Português* forma um dispositivo de narração a partir do qual podemos perceber os esforços de construção das origens religiosas do património de Portugal. O extracto do *Jornal Português* (nº 76) chamado "Os circuitos turísticos da CP" apresenta, num modo de propaganda comercial, a criação de um *tour* na região da Serra da Estrela. No conjunto de monumentos, lugares e particularidades locais escolhido para ilustrar a riqueza da zona, a Sé de Guarda e a capela românica da Nossa Senhora do Mileu acompanham o edifício onde se

imprimiu o primeiro livro em português, a casa onde nasceu o primeiro Duque de Bragança, uma ponte nova e a nascente do rio Zêzere. A retórica sublinha a antiguidade e o prestígio dos bens apresentados, tal como as suas ligações com a história do país. A mesma argumentação coliga edifícios sagrados, monumentos civis e paisagem na descrição da cidade de Évora, que integra a série *Imagens de Portugal*. O percurso de visita da cidade, valorizada desde o início do século XX como “cidade-museu”, dirige o olhar desde a praça central do Giraldo até às igrejas da Graça e de São Francisco, a Capela dos Ossos e o templo romano de Diana. O filme encerra com a Sé, de onde se revela a paisagem alentejana característica. Os imóveis religiosos integram-se, assim, perfeitamente, como se fossem peças essenciais do retrato patrimonial de Évora e de qualquer lugar de Portugal. É importante sublinhar que a série *Imagens de Portugal* consagra vários episódios às sés de cidades regionais (Braga, Porto, Lisboa, Évora), acabando por formar, em 1959, uma série dentro da série, que faz uso do mesmo modo de filmagem rico e complexo para cada monumento. Tal como no excerto sobre a Sé de Évora, ou no já mencionado *Arquitetura Portuguesa*, os espaços exteriores e interiores do santuário são filmados com amplos movimentos da câmara, que encadeiam panorâmicas, *travellings*, *plongées* e *contre-plongées*. Planos gerais alternam com planos próximos ou de pormenor, quando se trata de destacar esculturas, relicários ou retábulos. Apesar das dificuldades técnicas que a filmagem de objetos fixos e de tamanho extraordinário compreensivelmente colocava, a complexidade da linguagem fílmica contribui para um efeito de dramatização da arquitetura religiosa e de imposição ao espectador de uma representação grandiosa e submergente do monumento sagrado.

Encontram-se as mesmas respostas e retóricas cinematográficas nas produções de promoção turística de cidades e regiões promovidas pelas autarquias e entidades de turismo. No filme *Um dia na Póvoa-de-Varzim*, destinado a visibilizar a qualidade de vida e a oferta turística dessa vila do Norte, tra-

*vellings* oblíquos, *contre-plongées* e panorâmicas servem para realçar a altura da igreja matriz, bem como a dimensão da multidão presente na procissão. Os movimentos de câmara oferecem ao espectador uma sensação de movimento e grandeza, que contrasta com os planos fixos e horizontais da praia ou do casino. Recuando não apenas à arquitectura, a evocação fílmica dramatizada é dobrada por um texto comovente sobre a fé e a devoção do povo local. Sem medo de comparações nem de adjectivos excessivos, as imagens e as palavras das *performances* e dos bens religiosos destacam o campo religioso dos outros aspectos turísticos. Já no filme de promoção mais tardio *A ver Viana*, os rituais e monumentos religiosos reconhecem-se entre as imagens de praias, campismo, touradas, entretenimento nocturno e especialidades regionais, pelo recurso a movimentos de câmara sofisticados. O santuário de santa Luzia, que domina a cidade, tal como as procissões que ocorrem durante as festas municipais, oferecem-se visual e verbalmente como “uma viagem no tempo”, criando uma experiência turística emocional que coexiste com as mais modernas atividades.

Os filmes que encenam o turismo ilustram bem a função dos elementos católicos na produção do património e do turismo em Portugal, permitindo-nos questionar a naturalização das conexões entre a representação da nação e a religião, através de uma linguagem fílmica particular e de uma retórica de justificação contínua. Permitem-nos igualmente reavaliar o lugar social, cultural e político da religião na sociedade, não apenas enquanto produtora de serviços espirituais, mas também como detentora e propagandista de bens culturais consumíveis pelos turistas. Se é evidente o papel do Cristianismo nas sociedades do Sul da Europa, também é importante reiterar que essa genealogia religiosa do património cultural foi sempre construída politicamente. Sejam os filmes de turismo mais um elemento, entre vários outros disponíveis para investigação, que nos ajude a compreender como é que esta filiação foi edificada e por que é que outros legados religiosos foram esquecidos ou apagados.